



DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE ACESSOS DE BATATA-DOCE (*Ipomoea batatas* L. Lam.) AVALIADA ATRAVÉS DE MARCADORES MICROSSATÉLITES E DESCRITORES MORFOAGRONÔMICOS

ELIANE GOMES FABRI¹; ELIZABETH ANN VEASEY²; JOÃO BOSCO CARVALHO SILVA³; PAULO CESAR TAVARES DE MELO⁴

¹Pesquisadora-Instituto Agronômico – IAC/APTA, e-mail: efabri@iac.sp.gov.br

²Professora da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Genética, e-mail: eaveasey@usp.br

³Pesquisador-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Hortaliças, e-mail: jbosco@cnph.embrapa.br

⁴Professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Produção Vegetal, e-mail: pcdemelo@usp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho foi caracterizar a diversidade genética de 135 acessos de batata-doce, a partir de oito locos de microssatélites, de 21 descritores morfológicos, que totalizaram 124 caracteres diferentes entre parte aérea e raiz tuberosa, e de caracteres agronômicos através da porcentagem de matéria seca, porcentagem de umidade e produtividade por planta. O estudo de 135 acessos de batata-doce (*Ipomoea batatas* L. Lam), do Banco de Germoplasma da Embrapa-CNPq, constituída com materiais oriundos das regiões brasileiras, do CIP-Peru, dos Estados Unidos, Japão e Peru, com marcadores microssatélites e descritores morfoagronômicos, permitiu obter informações sobre a diversidade genética e a distribuição desta diversidade dentro e entre regiões geográficas. Podemos ressaltar que mesmo com o elevado número de acessos (135) e o elevado número de caracteres morfológicos (97) para a parte aérea avaliados neste trabalho, houve a expressão de 77% e dos (69) caracteres morfológicos da raiz, houve a expressão de 80% desses caracteres. A ausência de 23% e 20% dos caracteres avaliados para parte aérea e raiz, respectivamente, pode ser decorrente da não ocorrência no material avaliado, e em parte pela dificuldade de identificá-los na planta, por ser subjetivo ou qualitativo, uma vez que o resultado varia com o avaliador, principalmente para as características relacionadas à cor e forma. O grau de similaridade morfológica foi de 0,13 a 0,83, e o grau de similaridade molecular foi de 0,23 a 1,0 obtidos pelo coeficiente de Jaccard (J). Conclui-se que os materiais da Coleção do Banco de Germoplasma do CIP-Peru e dos demais países (Estados Unidos, Japão e Peru) não são geneticamente distintos dos materiais do Brasil, ou seja, não foram agrupados separadamente. Existe alta variabilidade entre os materiais estudados, que se verifica pelo coeficiente de similaridade de Jaccard para ambos os dados moleculares e morfológicos. Para ambos os marcadores, morfológicos e moleculares, a maior parte da variação ocorre dentro das regiões.

Palavras-chave: Microssatélites; Diversidade genética; Descritores morfológicos.